

O ATLETISMO COMO CONTEÚDO VAI À ESCOLA: OLHARES DISCENTES SOBRE A EXPERIÊNCIA DE ENSINO

Rodolfo Silva da Rosa

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Edison Roberto de Souza

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Felipe Goedert Mendes

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Raquel Wandscheer

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Ana Flávia Backes

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Resumo

O estudo trata das percepções dos alunos acerca do conteúdo Atletismo e sua relação com competências pessoais e sociais na Escola. Participaram do estudo 20 alunos de uma turma do ensino fundamental de uma escola pública. Foram ministradas 24 sessões nas aulas de Educação Física, utilizando a técnica de grupo focal. Os alunos desconheciam o atletismo e apresentavam interpretações confusas sobre o tema. A prática do atletismo foi importante para seus aspectos pessoais contribuindo para ampliação das relações interpessoais. Concluiu-se que o conteúdo ensinado pode ser desenvolvido no ambiente escolar, desmistificando o olhar individual sobre a modalidade, causando entusiasmo quando oportunizado ludicamente e respeitando as possibilidades de formação de cada indivíduo.

Palavras-chave: Atletismo. Educação Física Escolar. Desenvolvimento humano.

Palavras iniciais

Desenvolvido no Núcleo de Pesquisa em Pedagogia do Esporte (NUPPE) do Centro de Desportos (CDS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o estudo representa a possibilidade de refletir sobre uma experiência pedagógica com a modalidade Atletismo em ambiente escolar.

Considerando o esporte como um fenômeno social, a iniciativa deste estudo busca minimizar a hegemonia dos jogos esportivos coletivos (JECs), como conteúdos ensinados nas aulas de Educação Física, em especial as modalidades de basquetebol, futsal, handebol e o voleibol (GALLATI; PAES; DARIDO, 2010; FERREIRA; GRAEBNER; MATHIAS, 2014).

É na perspectiva de pensar o atletismo como uma opção curricular, além de como um conjunto de jogos esportivos coletivos, que parte a importância do desenvolvimento de crianças e jovens na escola, o que pode representar uma resignificação da realidade historicamente construída ao longo das últimas décadas. Nesse sentido, o conteúdo esportivo no ambiente escolar deve ser conduzido por meio de um tratamento pedagógico adequado (GALLATI; PAES; DARIDO, 2010), voltado para a formação e o desenvolvimento dos alunos.

Embora o Atletismo seja uma modalidade que pode gerar o desenvolvimento humano e promover entusiasmo entre os alunos, este tem sido pouco difundido no meio escolar (GINCIENE; MATTHIESEN, 2015). Essa ausência justifica-se pela falta de materiais, espaços ou mesmo formação adequada para desenvolver a modalidade (MARQUES; IORA, 2009; PICH, 2011; SILVA et. al., 2015).

Dentre as diferentes formas de ensino esportivo no espaço escolar, o jogo deve ser compreendido como ferramenta mediadora no processo de ensino-aprendizagem, tornando o conteúdo esportivo mais atrativo a partir do que é familiar a criança, ou seja, o brincar. Além de tornar o aprendizado mais prazeroso, concreto e significativo, o elemento lúdico estimula o desenvolvimento de saberes, competências e valores, ampliando o olhar para si e para os outros. Nesse contexto, a escola pode tornar-se um espaço onde a Educação Física, independente do conteúdo, desenvolva através do jogo, conceitos, atitudes e experiências relevantes para a vida dos adolescentes.

Desta maneira, ao se resgatar o Atletismo em ambiente escolar buscou-se, neste estudo, compreender as percepções discentes em relação à modalidade experimentada e, sobretudo, discutir sobre as implicações na sua formação e desenvolvimento.

Desenho da intervenção

De característica qualitativa e descritiva, a pesquisa de campo se deu por meio de uma entrevista semiestruturada, através da técnica de grupo focal, que possibilitou, de acordo com Morgan (1996), a coleta de dados na perspectiva de identificar as percepções dos (as) alunos (as) sobre a experiência da aprendizagem do atletismo nas aulas de educação física.

O grupo entrevistado é composto de 20 alunos pertencentes a uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de São José, Santa Catarina (SC), os quais atenderam aos seguintes critérios de inclusão: a) estavam devidamente matriculados na turma do 6º ano do Ensino Fundamental e frequentavam regularmente às aulas de Educação Física escolar; b) apresentaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento (TA) devidamente preenchidos e assinados; c) apresentaram motivação para a participação na pesquisa.

Para a realização da pesquisa, inicialmente contactou-se a Secretaria Municipal de Educação de São José (SC), com a finalidade de apresentar a proposta do estudo e realizar o diagnóstico das escolas que integravam a rede de ensino. Para seleção da escola participante e respectivamente da turma selecionada, a definição da amostra foi intencional na perspectiva de investigar um grupo específico. Após o contato com o responsável pela instituição de ensino e com o professor regente da turma de 6º ano, foi solicitado o preenchimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos pais ou responsáveis dos alunos; e do Termo de Assentimento (TA) pelos alunos participantes.

O grupo de alunos elegíveis do estudo que participaram da intervenção pedagógica em 24 sessões de ensino-aprendizagem do atletismo como conteúdo curricular nas aulas de educação física, posteriormente, com o intuito de fomentar a discussão sobre a percepção da experiência vivenciada, foi submetido a uma entrevista semiestruturada por meio da técnica de grupo focal.

A entrevista foi realizada em novembro de 2015, sem interferências, no mesmo ambiente da intervenção pedagógica, com auxílio de um gravador e de uma filmadora, colocada em um ponto fixo de modo a captar a imagem e registrar a fala do grupo participante. Esta metodologia proporcionou maior facilidade para instigar o interesse das crianças no diálogo com o pesquisador e também possibilitou uma troca de percepções entre os educandos e, entre estes e o pesquisador, criando um clima de interatividade. Assim, os alunos puderam expres-

sar suas percepções com maior naturalidade, indicando suas diferentes compreensões de como se estabeleceu o processo de ensino-aprendizagem do conteúdo Atletismo.

A entrevista foi norteada por um roteiro composto de 11 questões elaboradas a partir dos seguintes temas: conhecimento prévio sobre atletismo; aprendizagem desenvolvida; inter-relação discente durante o processo; mudanças comportamentais; e atletismo como conteúdo nas aulas de educação física. Os dados foram categorizados e interpretados através da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011).

O estudo cumpriu os princípios éticos de acordo com a Resolução nº 196 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovado e registrado no Conselho de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sob o número 1.322.801.

Os olhares discentes

Em relação aos resultados referentes ao grupo focal, à aplicação desse instrumento acenou para o conhecimento da percepção discente sobre a experiência desenvolvida e seus aspectos relacionados aos conteúdos, a convivência, a apreensão das atividades e o seu desenvolvimento pessoal enquanto ser do processo. Ao ouvir os alunos, pode-se valorizar o espaço deles, tornando-os protagonistas e atribuindo-lhes voz dentro de uma possibilidade horizontal de ensino centrada na relação professor-aluno e aluno-aluno.

A fim de identificar o conhecimento prévio dos alunos acerca do conteúdo Atletismo e, em seguida, as suas percepções, as aulas ministradas e as entrevistas realizadas foram estruturadas em três blocos, também utilizados para organizar a apresentação e a discussão dos dados, sendo eles: 1. Conhecimento prévio e impressões gerais acerca da modalidade (TV, internet, outros); 2. Percepções sobre o contato com o Atletismo após ter praticado (contexto geral); 3. Percepções Intra- e Interpessoal a respeito das aulas com o conteúdo Atletismo.

Sobre o conteúdo Atletismo

Na análise de suas percepções, também foram considerados os conhecimentos prévios dos alunos sobre a modalidade, buscando a complexidade dos diferentes momentos de suas histórias na vida dos mesmos. Dessa maneira, mostra-se necessário que se reconheça o aluno e o seu processo de pensar, assegurando-lhe o direito de pensar diferente dos outros, e acima de tudo manifestar suas opiniões. Ao chegar à escola, cada aluno traz consigo suas vivências e experiências, e, assim, a partir de suas visões de mundo, descobriram-se querendo conhecer o Atletismo.

Coube questionar, dessa forma, qual era a percepção que os alunos tinham das atividades desenvolvidas e quais eram os sentimentos e os significados adquiridos em relação aos temas abordados.

Ao término da intervenção, os alunos foram questionados sobre os conhecimentos acerca da modalidade e pôde-se notar diferentes relatos sobre esporte com pouco ou nenhum conhecimento, limitando-se as divulgações da mídia, pois quase nenhum dos alunos teve algum contato anterior com o Esporte, o que pode ser percebido nas suas frases:

Eu conhecia o atletismo pela internet, não sabia o que era e achei muito importante aprender para que se eu quiser praticar no futuro eu já sei fazer várias provas (informação verbal).¹

Não conhecia sobre Atletismo até o professor aparecer na escola e aí a gente aprendeu sobre o Atletismo (informação verbal).²

¹ Entrevista concedida pelo Aluno 3.

² Entrevista concedida pelo Aluno 5.

As colocações dos alunos remetem à importância de se discutir esporte dentro da sua complexidade, ressaltando a influência dos meios de comunicação e a relação da cultura dentro das aulas de educação física (MACHADO; GALATTI; PAES, 2014). Além disso, considerando o esporte como fenômeno da cultura corporal humana, o estudo permite refletir sobre o porquê da hegemonia de alguns esportes tradicionais em detrimento a outros, pouco discutidos ou não socializados, principalmente no espaço escolar.

Tal situação fica mais evidente ao se perceber, conforme ilustrado no depoimento abaixo, uma compreensão de que o Atletismo enquanto modalidade desportiva é conceitualmente distinta dos movimentos naturais do homem, conforme demonstra a fala:

O atletismo eu não conhecia, mas descobri que está no nosso dia a dia, mas não é bem igual (informação verbal).³

Ao pensar nas possibilidades concretas do ensino do atletismo na escola, e na fala acima, Souza (2014) aponta alguns princípios que precisam ser discutidos e respeitados na ação pedagógica. Entre eles, destacam-se o “conceitual” que compreende as diferenças entre atividade natural e o desporto atletismo; o “maturacional”, que indica as diferenças entre o atletismo das crianças e o atletismo do adulto, e o princípio da “ludicidade” que sinaliza seu processo de ensino-aprendizagem como concreto, significativo e absolutamente lúdico através do jogo.

Na dimensão educativa, alguns participantes reconheceram que a intervenção pedagógica com o atletismo proporcionou a eles uma compreensão sobre sua importância e relevância para suas formações nas aulas de Educação Física no ambiente escolar. Tal situação é ilustrada nos depoimentos, a seguir:

Aprendi importantes lições sobre o atletismo que a gente leva para a vida (informação verbal).⁴

Foi bem legal aprender atletismo, corremos, pulamos e lançamos. Eu gostei dos lançamentos e da corrida, porque foi bem interessante para mim. Tive dificuldades na prova de marcha (informação verbal).⁵

Assim, demonstram a necessidade de um movimento constante na construção de aulas de educação física com maior qualidade e diversidade de atividades. Isso remete a pensar outras possibilidades da cultura corporal humana nessas aulas. Considerando o atletismo conhecido pelos alunos da turma participante, pode-se compreender que para inserção de uma cultura de movimento diversificada, a escolha dos conteúdos perpassa pelo professor de Educação Física no ambiente escolar. Essas indicações estão em consonância com o que propõem Darido e Rangel (2008), que, uma vez entendida a funcionalidade da modalidade de uma forma institucionalizada, é possível ressignificar e construir novos sentidos para sua prática, privilegiando diferentes experiências a partir do que se tem conhecimento.

Alguns relatos nos condicionam a essa reflexão, tendo em vista que nas aulas de Educação Física escolar, o clamor discente tem sido pelo futebol. Porém, neste estudo, com a proposta desenvolvida baseada no atletismo, os depoimentos indicam pistas para que esse esporte possa também criar a seguinte cultura:

Eu pediria par ser trabalhado atletismo na escola, porque achei bem legal e fiz novos amigos (informação verbal).⁶

³Entrevista concedida pelo Aluno 19.

⁴Entrevista concedida pelo Aluno 5.

⁵Entrevista concedida pelo Aluno 7.

Eu pediria para meus professores de Educação Física para aprender mais sobre atletismo, porque eu gostei muito dessas aulas (informação verbal).⁷

Na verdade, o ensino do atletismo em ambiente escolar depende, sobretudo, da iniciativa docente, pois apesar dos fatores indicados na literatura, que contribuem para sua exclusão, todos são possíveis de serem minimizados por meio de adaptações nos espaços e dos materiais a serem utilizados na aprendizagem (SOUZA, 2014). Portanto, a motivação do professor será o fio condutor para a ressignificação e a introdução do ensino do atletismo no ambiente escolar (MATTHIESEN, 2005; IORA, MARQUES, 2013).

As interpretações dos alunos mostram que o Atletismo tornou-se familiar em seu meio e que, simultaneamente, eles têm diferentes olhares sobre essa prática esportiva. Por conseguinte, os alunos estabelecem inúmeras possibilidades de desenvolver e problematizar o conteúdo, construindo sentidos e significados no processo de ensinar esporte na escola, ampliando suas experiências cinéticas com outras atividades da cultura corporal humana, além dos esportes coletivos.

Relações intra- e intrapessoais estabelecidas mediante o ensino do Atletismo

Desse modo, a partir dos argumentos apresentados pelos alunos, pode-se inferir que as ações com atletismo tiveram impacto sobre a sua cultura esportiva, correspondendo às expectativas da intervenção, pois, nessa transformação, empreenderam mudanças em suas concepções, percebendo esse esporte além da dimensão da busca de rendimento. Um ensino esportivo mais equilibrado, abrangendo suas dimensões, pode contribuir para a formação humana, conforme indicam Machado, Galatti e Paes (2014, p. 425):

[...] Com isso, espera-se contribuir para que crianças e jovens que ingressem no esporte não formal possam ter informação e formação completas, a fim de poderem optar entre as múltiplas possibilidades que o esporte oferece atualmente, como educação, socialização, lazer, representação, profissão, saúde, estética, entre outros, seja no papel de praticantes ou de espectadores.

Entretanto, percebe-se que a simples exposição de conteúdos esportivos na escola não é suficiente, sendo necessária a intencionalidade para estimular a dimensão do desenvolvimento humano e formação plena do aluno (BOURLON-BUON; HERNANDEZ, 2014, LLEIXA; GONZALEZ-AREVALO; BRAZ-VIEIRA, 2016). Contudo, é crucial que o docente busque estar atento as relações existentes no espaço da Educação Física, criando uma atmosfera mais plural e horizontal, condicionada ao olhar do outro.

Alguns alunos apontaram que a intervenção com atletismo, utilizando o jogo como ferramenta de ensino, oportunizou a eles diversos sentimentos, fortalecendo e criando novos laços afetivos:

Eu fiquei muito feliz quando meus colegas olhavam para mim e eu lançava o martelo. Antes nas aulas eu não tinha muitos colegas para conversar. Nas brincadeiras eu pude conhecer mais meus colegas também. Algumas vezes ficava com vergonha em ficar perto de outros colegas que não conhecia muito, mas o professor fez atividades que me deixavam mais à vontade, até abraçar eu abraçava (informação verbal).⁸

⁶Entrevista concedida pelo Aluno 3.

⁷Entrevista concedida pelo Aluno 4.

⁸Entrevista concedida pelo Aluno 6.

Sim a turma começou a fazer mais coisas juntos, antes ficávamos separados em meninos e meninas (informação verbal).⁹

Sim, porque teve muita atividade em grupo e eu tive um bom relacionamento não só com quem falava comigo. Eu tive um bom relacionamento com os meus colegas e nos aproximamos bastante (informação verbal).¹⁰

Mesmo com característica de esporte individual, é possível vislumbrar o Atletismo como uma possibilidade pedagógica coletiva, não em sua dimensão de rendimento e competição, mas sim, em seu processo de aprendizagem escolar, sobretudo, ao se priorizar a cooperação e a solidariedade de poder ter o outro como parceiro e referência, compreendendo que o quem somos não é longínquo de quem o outro é. Ter objetivos comuns, na aprendizagem do esporte, permite o compartilhar da esperança e do significado, proporcionando no processo, autoconhecimento e novas relações de amizade (UNESCO, 2003).

A Educação Física é uma possibilidade de formação do cidadão, e o atletismo ensinado através de jogos promove saberes relacionais e pessoais, fundamentais na busca de um processo coletivo, cooperativo e solidário (DARIDO et al., 2001; DARIDO, 2005; SOUZA et al., 2015). Tal pensamento encontra referência nos Parâmetros Curriculares Nacionais, ao apontar que os conteúdos ensinados devem propiciar “a inclusão do aluno na cultura corporal de movimento, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas” (BRASIL, 1998, p. 19), na busca, sobretudo, de contrapor a valorização exacerbada do desempenho e da eficiência.

Entretanto, quando indagados sobre os valores aprendidos nas aulas de atletismo e suas percepções, os alunos não manifestaram estar conscientes das competências desenvolvidas para outros ambientes e dimensões, além do processo formativo na escola. Tal situação encontra consonância com o estudo de Allen, Rhind e Koshy (2015), no qual os participantes não demonstraram consciência com relação a possível transferência das habilidades apreendidas com o referido esporte em outros contextos.

Outro elemento de destaque ressaltado foi a importância do êxito no processo de ensino-aprendizagem. Isso ficou evidente nas respostas dos alunos ao colocarem como cruciais o protagonismo e a efetiva realização da tarefa na definição e na adesão ou não a uma determinada prática. A aquisição do conhecimento específico da modalidade desenvolveu uma empatia maior com o esporte, conforme observado nas falas apresentadas:

Gostei muito do lançamento do dardo porque eu consegui lançar bem direitinho e todos paravam quando eu lançava (informação verbal).¹¹

A prova que mais gostei foi salto em altura, porque eu sei pular alto (informação verbal).¹²

Gostei muito de participar do salto em distância, porque foi a que tive menor dificuldade em aprender. Pois brincamos de pular a aula toda (informação verbal).¹³

As manifestações dos alunos mostram a importância ao favorecer o êxito no processo de ensino quando oportuniza a adesão a essa prática esportiva. No processo de iniciação esportiva, percebe-se que a motivação com a prática direciona a criança a uma exposição para receber elogios e de se destacar, entre outros participantes (BETTEGA et al., 2015). Sobre

⁹Entrevista concedida pelo Aluno 18.

¹⁰Entrevista concedida pelo Aluno 8.

¹¹Entrevista concedida pelo Aluno 3.

¹²Entrevista concedida pelo Aluno 8.

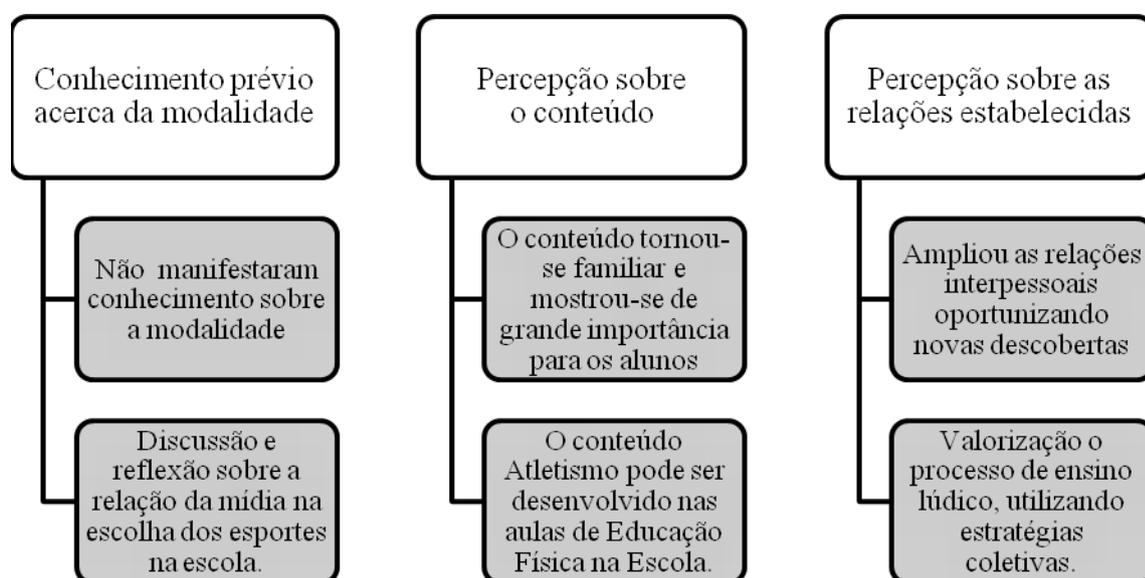
¹³Entrevista concedida pelo Aluno 13.

essa afirmação, o atletismo, dentro de suas diferentes provas, indicou possibilidades de utilização na escola conforme uma perspectiva de inclusão, possibilitando o protagonismo de todos os alunos na diversidade das provas atléticas ensinadas, oportunizando-os a terem êxito e de se desenvolverem.

Tal constatação aproxima-se da concepção de uma educação para o século XXI, manifestada por Delors (2012), onde a educação precisa necessariamente estar cumprindo seu papel de garantir oportunidades iguais a todos. Portanto, é desejável que os estudantes de todos os níveis possam se manifestar em igualdade de condições. Assim, os achados das percepções corroboram com Souza (2001, p. 26), que por meio de jogos e de brincadeiras, a criança exercita várias dimensões de desenvolvimento humano, tais como a criatividade, a liberdade, a alegria, o prazer, o bem-estar e a emoção.

Na perspectiva de ilustrar a aceitação discente à experiência realizada como ensino do atletismo, o Quadro 1 sintetiza suas percepções:

QUADRO 1 – Síntese das respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Podemos perceber, por meio da síntese das respostas, que o conteúdo atletismo passou de desconhecido para um tema familiar aos alunos, corroborando para novas descobertas nos âmbitos pessoal e interpessoal. Em conformidade com os estudos de Iorae Marques (2013), que apontam para a necessidade de inserção do atletismo no ambiente escolar, para que, de fato, os alunos possam incorporar os elementos desse esporte na sua experiência cultural. Contudo, desmistificar o Atletismo, assim como os outros esportes ensinados na escola, não pode ser colocado nos moldes da formação esportiva, pois devem ser ensinados a partir de princípios e pressupostos da pedagogia do esporte.

E o atletismo foi à escola

O atletismo foi à escola! Uma experiência que teve adesão, empatia e nesse ambiente, deve permanecer. O conteúdo proporcionou experiências singulares aos educandos que o compreenderam como uma excelente ferramenta de aprendizagem coletiva.

A condução da experiência através do jogo como ferramenta de ensino do atletismo, desmitificou seu ensino como modalidade individual, valorizando as relações entre os sujei-

tos. E nesse processo, o resgate do outro, no processo de identificação do “eu”, deu sentido e significado ao ato de brincar, tornando o outro um sujeito crucial, estabelecendo, sobretudo, uma relação mais paritária dentro do ambiente da escola, nas aulas com Atletismo.

Por isso, ensinar o conteúdo atletismo foi muito além do que simplesmente ensinar a praticá-lo, pois buscou a ideia de apreender um universo de significados e sentidos culturais sobre o esporte no ambiente escolar. A intervenção possibilitou aos alunos apreenderem suas provas atléticas e os temas relacionados à modalidade.

Portanto, a escola deve perceber que pode ensinar muito mais do que conteúdo específico, pois proporciona a construção de vínculos de convívio e afetividade. Para isso, é necessário ter uma visão ampla para além de o simples ensinar e disseminar conteúdos, estabelecendo relações de significado entre o que é aprendido na escola com os outros ambientes que o aluno participa.

Por fim, ressalta-se a necessidade de divulgação de estudos relativos ao processo de ensino esportivo no espaço escolar por parte da comunidade acadêmica, estabelecendo interface entre a prática didática e a produção científica.

ATHLETICS BECOMES SCHOOL CONTENT: STUDENTS' PERCEPTIONS ON TEACHING EXPERIENCE

Abstract

The study deals with the perceptions of students about the Athletics content and its relation to personal and social skills in school. The study included 20 students of an elementary education class in a public school. 24 sessions in Physical Education classes were held, using the focus group technique. Students were unaware of athletics and had confused interpretations of the theme. The practice of athletics was important for personal aspects contributing to the expansion of interpersonal relationships. It was concluded that the content taught can be developed in the school environment, demystifying the individual look on the modality, causing enthusiasm when developed playfully and respecting each individual's educational possibilities.

Keywords: Athletics. Physical Education School. Human development.

EL ATLETISMO COMO CONTENIDO VA A LA ESCUELA: PERCEPCIONES DE LOS ESTUDIANTES SOBRE LA PRÁCTICA DE ENSEÑANZA

Resumen

El estudio se ocupa de las percepciones de los estudiantes sobre el contenido curricular del atletismo y su relación con las habilidades personales y sociales en la escuela. El estudio incluyó 20 estudiantes de una clase de educación primaria, de una escuela pública. Fueron dadas 24 clases de Educación Física, utilizando la técnica de grupo focal. Los estudiantes desconocían el atletismo y tenían interpretaciones confusas sobre el tema. La práctica del atletismo fue importante para los estudiantes, pues contribuyó para que algunos aspectos personales contribuyan con la expansión de las relaciones interpersonales. Se concluyó que el contenido que se enseñó puede ser desarrollado en el entorno escolar, desmitificando las percepciones individuales sobre la modalidad y, causando entusiasmo cuando se ofrece de forma lúdica y respetando las oportunidades de formación de cada individuo.

Palabras clave: Atletismo. Educación Física. Desarrollo humano.

Referências

ALLEN, G.; RHIND, D.; KOSHY, V. Enablers and barriers for male students transferring life skills from the sports hall into the classroom. **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, v. 7, n. 1, p. 53-67, 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 70.ed.. São Paulo: Grupo Almedina, 2011.

BETTEGA, O. B.; PRESTES, M. F.; LOPES, C. R.; GALATTI, L. R. Pedagogia do Esporte: o jogo como balizador na iniciação ao futsal. **Pensar a prática**, Goiânia, Goiás, v. 18, n. 2, p. 487-501, abr/jun.2015.

BOURLON-BUON, Y. H. Deporte Escolar y Educación en valores: fundamentación desde un enfoque sociocultural y Pedagógico = School Sport And Teaching Values: Socio-Cultural and Pedagogical Perspectives. **Materiales para la Historia del Deporte**, n. 12, p. 111-134, 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998. p.114.

DARIDO, S. C.; RANGEL-BETTI, I. C.; RAMOS, G. N. S.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L. A.; SILVA, E. V. M.; RODRIGUES, L. H.; NETO, L. S.; PONTES, G.; CUNHA, F. A Educação Física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista Educação Física**, São Paulo, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 17-32, 2001.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física na escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 64-79.

DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DELORS, J. **Educação um tesouro a descobrir – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. 7. ed. São Paulo, São Paulo: Editora Cortez, 2012.

FERREIRA, M; GRAEBNER, L; MATHIAS, T. Percepção de alunos sobre as aulas de educação física no ensino médio. **Pensar a Prática**, Goiânia, Goiás, v. 17, n. 3, p. 734-750, jul./set. 2014

GALATTI, L.R., PAES, R.R., DARIDO, S.C. Pedagogia do Esporte: livro didático aplicado aos Jogos Esportivos Coletivos. **Motriz: Revista de Educação Física**, v.16, p.751-761, 2010.

GINCIENE, G.; MATTHIESEN, S. Q. Utilizando o moodle na Educação Física: sobre um material didático virtual para o ensino do atletismo. **Motrivivencia (UFS)**, v. 27, p. 109, 2015.

GONZALEZ, R. H.; MACHADO, M.M.T. Esporte Educacional e Qualidade de Vida para Crianças e Adolescentes. In: GONZALES, R.H; MACHADO, M.M.T. (Org.). **Esporte Educacional e Qualidade de Vida para Crianças e Adolescentes**. 1. ed. Curitiba, Paraná: Editora CRV, 2014. 300 p.

IORA, J. A.; MARQUES, C. L. S. O atletismo escolar: proposta de organização de aulas a partir da proposta crítico emancipatória e didática comunicativa. **Pensar a Prática**, Goiânia, Goiás, v. 16, n. 2, p. 320-618, abr/jun 2013.

LLEIXA, T.; GONZALEZ-AREVALO, C.; BRAZ-VIEIRA, M. Integrating key competences in school physical education programmes. **European Physical Education Review**, v. 6, n. 3, p. 203-229, 2016.

MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte e o referencial histórico-cultural: Interlocução entre teoria e prática. **Pensar a prática**, Goiânia, Goiás, v. 17, p. 414-430, 2014.

MARQUES, C. L. S.; IORA, J. A. Atletismo Escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de Educação Física. **Movimento**, v. 15, n. 2, p. 103-118, 2009.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí, SP: Editora Fontoura, 2005.

MORGAN, D. L. Focus Groups. **Annual Review Sociology**, n 22, p. 129-152, 1996

PICH, S. O atletismo como objeto de ensino da Educação Física escolar: **Revista Brasileira de Ciência e Esporte**, v. 1, p. 43-55, 2011.

SILVA, E. V. M.; FAGANELLO-GEMENTE, F. R.; GINCIENE, G.; DANIEL, J. C.; MATTHIESEN, S. Q. Atletismo (ainda) não se aprende na escola? Revisitando artigos publicados em periódicos científicos da Educação Física nos últimos anos. **Movimento**, v. 21, n. 4, p. 1111-1122, 2015.

SOUZA, E. R. **Do corpo produtivo ao corpo brincante: o jogo e suas inserções no desenvolvimento da criança**. 2001. 237f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2001.

SOUZA, E. R. **O atletismo no Ensino Fundamental: reflexões teóricas e possibilidades pedagógicas**. Florianópolis, Santa Catarina: Ed. do Autor, 2014.

SOUZA, E. R.; MATOS, N. C.; ROSA, R. S.; BACKES, A. F.; SOUZA, P. A. O corpo e o jogo na escola: o olhar docente e a teoria vigente. In: NASCIMENTO, J.V; SOUZA, E. R.; RAMOS, V.; ROCHA, J.C.S. (Org.). **Educação Física e Esporte: convergindo para novos caminhos**. 1. ed. Florianópolis, Santa Catarina: Editora UDESC, 2015. p. 107-128. (Volume 7).

UNESCO. **Esporte para o Desenvolvimento e a Paz: Em Direção à Realização das Metas de Desenvolvimento do Milênio**. Relatório da Força Tarefa entre Agências das Nações Unidas sobre o Esporte para o Desenvolvimento e a Paz. Nações Unidas, 2003.

Recebido em: 29/06/2016

Revisado em: 08/12/2016

Aprovado em: 25/01/2017

Endereço para correspondência:

rodolfodarosa@yahoo.com.br

Rodolfo Silva da Rosa

Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Departamento de Educação Física.

Campus Universitário

Trindade

88040-900 - Florianópolis, SC - Brasil - Caixa-postal: 476